

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	15
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	78
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	80
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	82

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	31.258
Preferenciais	61.361
Total	92.619
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	483
Total	483

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.161.169	1.132.550
1.01	Ativo Circulante	18.249	16.715
1.01.03	Contas a Receber	10.053	12.078
1.01.03.01	Clientes	4.654	5.588
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.399	6.490
1.01.03.02.01	Partes relacionadas	5.399	6.490
1.01.04	Estoques	184	1.357
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.012	3.280
1.01.08.03	Outros	8.012	3.280
1.01.08.03.01	Despesas do Exercício Seguinte	0	16
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	3.771	3.264
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.241	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.142.920	1.115.835
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	213	28
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	213	28
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	213	28
1.02.02	Investimentos	1.136.947	1.112.280
1.02.02.01	Participações Societárias	1.136.947	1.112.280
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.136.947	1.112.280
1.02.03	Imobilizado	5.760	3.527
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.760	3.527

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.161.169	1.132.550
2.01	Passivo Circulante	51.082	41.696
2.01.02	Fornecedores	1.506	5.059
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.506	5.059
2.01.03	Obrigações Fiscais	0	3.911
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	3.911
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	0	3.911
2.01.05	Outras Obrigações	49.576	32.726
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	33.130	16.870
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	33.130	16.870
2.01.05.02	Outros	16.446	15.856
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.413	14.413
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	274	331
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	1.759	1.112
2.02	Passivo Não Circulante	21.312	22.203
2.02.02	Outras Obrigações	21.312	22.203
2.02.02.02	Outros	21.312	22.203
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	21.312	22.203
2.03	Patrimônio Líquido	1.088.775	1.068.651
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	210.253	212.327
2.03.03.01	Ativos Próprios	209.646	211.696
2.03.03.02	Controladas	607	631
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	293.797	270.788
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	99.469	100.280
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	20

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17.986	169.105
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-17.836	-127.931
3.03	Resultado Bruto	150	41.174
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	20.637	-11.843
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.333	-18.347
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-453	-10.736
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	0	-9.147
3.04.02.02	Honorarios da Administração	0	-1.589
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.244	4.961
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.667	12.279
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.787	29.331
3.06	Resultado Financeiro	-1.555	-11.886
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	19.232	17.445
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	891	-1.997
3.08.01	Corrente	0	-231
3.08.02	Diferido	891	-1.766
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.123	15.448
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.123	15.448
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,64	0,49
3.99.01.02	PN	0,33	0,25

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	20.123	15.448
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1	-20
4.03	Resultado Abrangente do Período	20.124	15.428

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.233	12.874
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-5.435	20.750
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	19.232	17.445
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	0	10.748
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	0	35
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-24.667	-12.279
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambias líquidas	0	4.146
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	0	655
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	7.668	-7.876
6.01.02.02	Clientes	934	-8.411
6.01.02.03	Créditos com partes relacionadas	17.351	14.423
6.01.02.04	Estoques	1.173	4.158
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-506	-912
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	16	590
6.01.02.08	Depósitos judiciais	-185	-20
6.01.02.09	Outros créditos	-4.241	709
6.01.02.10	Fornecedores	-3.553	-3.237
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-3.911	-7.702
6.01.02.12	Tributos parcelados	0	-2.365
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	-57	3.491
6.01.02.14	Outros passivos	647	-8.600
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.233	-31.232
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	-2.233	-29.171
6.02.04	Acréscimo do Ativo Biológico	0	-2.061
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	23.911
6.03.01	Amortização de empréstimos	0	-41.117
6.03.02	Ingressos de empréstimos	0	65.028
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	0	5.553
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	5.025
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	0	10.578

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	209.381	270.788	100.280	20	1.068.652
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	209.381	270.788	100.280	20	1.068.652
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	22.002	-22.002	0	0
5.04.09	Constituição de reserva para expansão e investimentos	0	0	22.002	-22.002	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	20.123	0	20.123
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.123	0	20.123
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-2.074	0	2.074	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-2.074	0	2.074	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	207.307	292.790	100.475	20	1.088.775

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.448	-20	15.428
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.448	0	15.448
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-20	-20
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20	-20
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	105	772	-877	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	105	0	-105	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	772	-772	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	213.000	193.861	117.666	-62	1.012.648

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	21.425	221.971
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	20.381	221.255
7.01.02	Outras Receitas	1.044	636
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	80
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-22.764	-143.593
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-4.683	-66.703
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.081	-76.890
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.339	78.378
7.04	Retenções	0	-10.748
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-10.748
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.339	67.630
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	25.438	38.347
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.667	12.279
7.06.02	Receitas Financeiras	714	14.301
7.06.03	Outros	57	11.767
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	24.099	105.977
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	24.099	105.977
7.08.01	Pessoal	496	29.038
7.08.01.01	Remuneração Direta	496	23.019
7.08.01.02	Benefícios	0	4.744
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	1.275
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.211	34.895
7.08.02.01	Federais	-105	22.163
7.08.02.02	Estaduais	1.316	12.731
7.08.02.03	Municipais	0	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.269	26.596
7.08.03.02	Aluguéis	0	408
7.08.03.03	Outras	2.269	26.188
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras e variações monetárias e cambiais	2.269	26.188
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	20.123	15.448
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.123	15.448

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.797.440	1.779.674
1.01	Ativo Circulante	362.196	352.103
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.257	5.276
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.455	1.616
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.455	1.616
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	1.455	1.616
1.01.03	Contas a Receber	208.728	204.091
1.01.03.01	Clientes	208.728	204.091
1.01.04	Estoques	116.707	111.343
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.049	29.777
1.01.08.03	Outros	26.049	29.777
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	2.248	2.713
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	18.706	24.191
1.01.08.03.03	Outros Creditos	5.095	2.873
1.02	Ativo Não Circulante	1.435.244	1.427.571
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	66.505	67.592
1.02.01.03	Contas a Receber	5.616	5.926
1.02.01.03.01	Clientes	5.616	5.926
1.02.01.06	Tributos Diferidos	5.203	6.255
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	5.203	6.255
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	55.686	55.411
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	675	675
1.02.01.09.03	Depositos judiciais	9.698	9.513
1.02.01.09.04	Outros creditos	17.242	17.237
1.02.01.09.05	Propriedade para Investimento	28.071	27.986
1.02.03	Imobilizado	1.368.346	1.359.565
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.332.680	1.338.178
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	1.028.374	1.042.200
1.02.03.01.02	Reflorestamento	304.306	295.978
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	35.666	21.387
1.02.04	Intangível	393	414
1.02.04.01	Intangíveis	393	414

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.797.440	1.779.674
2.01	Passivo Circulante	401.877	408.207
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	21.550	26.142
2.01.01.01	Obrigações Sociais	21.550	26.142
2.01.02	Fornecedores	95.136	93.264
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	95.136	93.264
2.01.03	Obrigações Fiscais	49.657	47.989
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	49.657	47.989
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	36.340	35.482
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	13.317	12.507
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	128.909	146.924
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	128.909	146.924
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	128.909	146.924
2.01.05	Outras Obrigações	106.625	93.888
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	38	86
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	38	86
2.01.05.02	Outros	106.587	93.802
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	47.943	47.943
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	31.871	17.658
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	24.649	27.979
2.01.05.02.06	Debêntures a pagar	2.124	222
2.02	Passivo Não Circulante	306.783	302.816
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	61.533	53.080
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	61.533	53.080
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	61.533	53.080
2.02.02	Outras Obrigações	216.351	221.498
2.02.02.02	Outros	216.351	221.498
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	67.235	72.977
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	72.798	72.183
2.02.02.02.06	Fornecedores	2.456	2.566
2.02.02.02.07	Debêntures a pagar	73.862	73.772
2.02.04	Provisões	28.899	28.238
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	28.899	28.238
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	28.899	28.238
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.088.780	1.068.651
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	210.253	212.327
2.03.03.01	Ativos Próprios	209.646	211.696
2.03.03.02	Controladas	607	631
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	293.797	270.788
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	99.469	100.280
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	20
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	5	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	252.699	218.907
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-170.074	-146.156
3.02.01	Variação do Valor Justos dos Ativos Biologicos	11.276	10.927
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-181.350	-157.083
3.03	Resultado Bruto	82.625	72.751
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-49.305	-42.920
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.324	-31.815
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.150	-12.358
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-11.100	-10.769
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-2.050	-1.589
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.831	1.253
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	33.320	29.831
3.06	Resultado Financeiro	-8.194	-10.110
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.126	19.721
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.982	-4.273
3.08.01	Corrente	-4.368	-2.484
3.08.02	Diferido	-614	-1.789
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.144	15.448
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-21	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-21	0
3.10.01.01	Participação minoritária	-21	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	20.123	15.448
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.144	15.448
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-21	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,64	0,49
3.99.01.02	PN	0,33	0,25

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	20.123	15.448
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1	-20
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	20.124	15.428
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.124	15.428

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.668	20.458
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	51.180	38.137
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	25.126	19.721
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	14.531	11.198
6.01.01.03	Exaustão de ativos biológicos	13.636	11.942
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	0	38
6.01.01.08	Variação valor justo dos ativos biológicos	-11.276	-10.927
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	6.211	4.810
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	3.037	1.355
6.01.01.16	Valor da baixa de investimentos	-85	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.512	-17.679
6.01.02.02	Clientes	-4.326	-737
6.01.02.03	Creditos com partes relacionadas	-48	0
6.01.02.04	Estoques	-5.364	3.976
6.01.02.05	Impostos a recuperar	6.374	-3.229
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	465	879
6.01.02.08	Depositos judiciais	-185	-10
6.01.02.09	Outros créditos	-2.226	4.540
6.01.02.10	Fornecedores	1.762	-8.214
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-8.152	-7.724
6.01.02.12	Tributos parcelados	-7.467	-3.259
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	14.214	8.193
6.01.02.15	Contas a pagar	-5.559	-12.094
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.490	-40.746
6.02.03	Acrescimo do Imobilizado	-14.963	-29.818
6.02.04	Acrescimo do Ativo Biológico	-10.688	-13.821
6.02.05	Titulos e valores mobiliarios	161	2.893
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.197	23.693
6.03.01	Amortização de empréstimos	-38.406	-42.265
6.03.02	Ingressos de empréstimos	27.209	65.958
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.981	3.405
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.276	8.137
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.257	11.542

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	209.381	270.788	100.280	20	1.068.652	0	1.068.652
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	209.381	270.788	100.280	20	1.068.652	0	1.068.652
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	22.002	-22.002	0	0	0	0
5.04.09	Constituição de reserva para expansao e investimentos	0	0	22.002	-22.002	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	20.123	0	20.123	-21	20.102
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	20.123	0	20.123	0	20.123
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	-21	-21
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-2.074	0	2.074	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-2.074	0	2.074	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	207.307	292.790	100.475	20	1.088.775	-21	1.088.754

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.448	-20	15.428	0	15.428
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.448	0	15.448	0	15.448
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-20	-20	0	-20
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-20	-20	0	-20
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	105	772	-877	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	105	0	-105	0	0	0	0
5.06.05	Reserva legal	0	0	772	-772	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	213.000	193.861	117.666	-62	1.012.648	3	1.012.651

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	313.970	290.485
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	311.513	289.673
7.01.02	Outras Receitas	2.457	719
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	0	93
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-163.025	-181.399
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-131.844	-119.881
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-31.181	-61.518
7.03	Valor Adicionado Bruto	150.945	109.086
7.04	Retenções	-28.167	-11.198
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.167	-11.198
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	122.778	97.888
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.954	34.979
7.06.02	Receitas Financeiras	10.285	23.125
7.06.03	Outros	669	11.854
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	133.732	132.867
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	133.732	132.867
7.08.01	Pessoal	41.494	38.269
7.08.01.01	Remuneração Direta	33.045	30.525
7.08.01.02	Benefícios	6.686	6.121
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.763	1.623
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	52.912	45.377
7.08.02.01	Federais	30.425	29.196
7.08.02.02	Estaduais	22.487	16.180
7.08.02.03	Municipais	0	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.203	33.773
7.08.03.02	Aluguéis	724	538
7.08.03.03	Outras	18.479	33.235
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras e variações monetárias e cambiais	18.479	33.235
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	20.123	15.448
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.123	15.448



EUCATEX divulga os resultados do 1T13

Crescimento da Receita Líquida de 15,4%, do LAJIDA (EBITDA) Recorrente de 29,1%, atingindo R\$ 52,4 milhões e Margem LAJIDA (EBITDA) Recorrente de 20,8% e do Lucro Líquido de 30,3%

São Paulo, 29 de abril de 2013. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2013 (1T13). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 1º trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 252,7 milhões** no 1T13, crescimento de **15,4%** em relação à 1T12;
- » **EBITDA Recorrente** de **R\$ 52,4 milhões** e **Margem EBITDA** de **20,8%** no 1T13; e
- » **Lucro Líquido** de **R\$ 20,1 milhões** contra **R\$ 15,4 milhões** no **1T12**, crescimento de **30,3%**.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relação com Investidores
Telefone: 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência em Português
02 de maio de 2013
11h00 (Brasília)
10h00 (US ET)

Telefones
(55 11) 4003-9004
(55 11) 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 95999809

Webcast
www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência em Inglês
02 de maio de 2013
12h00 (Brasília)
11h00 (US ET)

Telefones
(1 866) 866-2673
(55 11) 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 21948629

Webcast
www.eucatex.com.br/ir

Release de Resultados do 1T13

Destaques (R\$ MM)	1T13	1T12	Var. (%)
Receita Líquida	252,7	218,9	15,4%
Lucro Bruto	82,6	72,8	13,6%
Margem Bruta (%)	32,7%	33,2%	-0,5 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	50,2	42,0	19,4%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	19,9%	19,2%	0,7 p.p.
Lucro Líquido	20,1	15,4	30,3%
Endividamento Líquido	255,7	238,7	7,1%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,2	1,5	-17,0%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	52,4	40,6	29,1%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	20,8%	18,6%	2,2 p.p.

Comentários da Administração

Os primeiros meses de 2013 não demonstram sinais claros de um crescimento econômico mais vigoroso para o ano como um todo, além disso, as projeções já foram revistas para baixo, indicando um crescimento na casa de 3%, segundo dados do boletim Focus divulgado pelo Banco Central.

As preocupações com o avanço generalizado da inflação levaram o Banco Central do Brasil a aumentar a taxa básica de juros e isso deverá trazer menos crescimento.

Entretanto, setores como o varejo e a construção civil apresentam perspectivas positivas, sobretudo, devido à situação favorável dos níveis de emprego e renda. No segmento imobiliário, o crescimento no ritmo de lançamentos, bem como o aumento do número de entregas, deverá impactar de maneira positiva o setor como um todo. Outro fator que deve contribuir para o crescimento da Construção Civil é a conclusão de obras associadas aos grandes eventos, copa do mundo e olimpíadas.

Mercado

O crescimento de 15% no faturamento da Companhia reflete o crescimento nas vendas de praticamente todas as linhas de produtos. Destaque para o segmento de madeira, que apresentou crescimento na Receita Líquida de 16,8% e crescimento de volume de 4,5%, comparativamente ao 1T12. Houve recuperação de preços em basicamente todas as linhas de produtos.

O mercado de painéis, segundo dados da ABIPA (Associação Brasileira da Indústria de Painéis), apresenta crescimento de 6,3%, sendo que nos painéis de T-HDF/MDF foi de, aproximadamente, 16,7%. O ritmo de atividade do setor permitiu que fossem praticados preços mais alinhados com a necessidade de remuneração da atividade do setor.

As vendas de Chapa de Fibra e MDP apresentaram crescimento moderado, enquanto na linha de T-HDF/MDF, as vendas da Companhia apresentaram crescimento de 15,4% e a linha trabalhou próximo da capacidade nominal divulgada pela Companhia. Ainda há algumas melhorias a serem implantadas nessa linha, que deverão proporcionar uma produção ainda maior que a apresentada no 1T13.

Ainda no segmento madeira, o crescimento na venda de pisos laminados atingiu 13,4% o que demonstra que as vendas para esse segmento começaram em um ritmo forte. O “Market Share” da Companhia nesse mercado bateu recorde, atingindo 42%.

As vendas físicas de Tintas cresceram 3,2% comparativamente ao 1T12, enquanto o mercado, no mesmo período, apresentou uma queda de 3,9%, segundo informação da ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas).

No segmento de Tintas, estão programadas diversas ações, que incluem a criação de novos centros de distribuição, lançamento de novos produtos, visando aumentar o crescimento na participação de mercado.

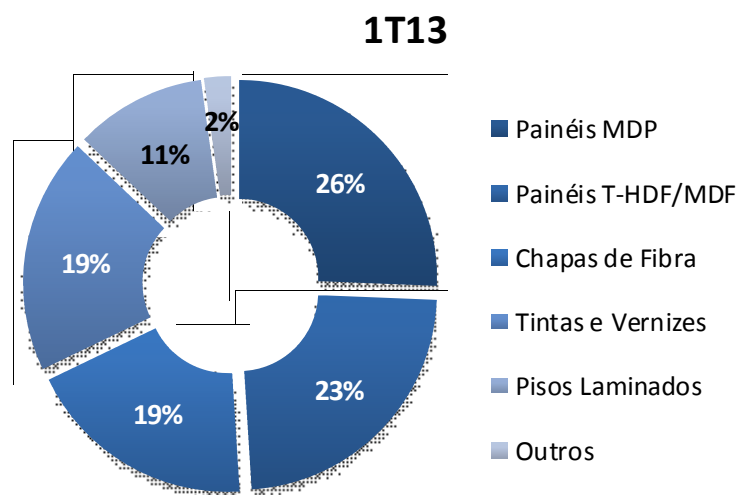
Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	1T13	1T12	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	155	148	4,7%
Painéis de Madeira (ME)	60	63	-3,3%
Pisos Laminados	253	224	13,4%
Tintas	384	372	3,2%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T13	1T12	Var. (%)
Chapas de Fibra	47,7	41,5	14,8%
Painéis MDP	64,8	56,1	15,5%
Painéis T-HDF/MDF	59,0	49,0	20,3%
Pisos Laminados	27,1	23,3	16,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	198,6	170,0	16,8%
<i>Segmento Tintas</i>	48,5	45,8	5,9%
Outros	5,5	3,1	77,9%
Receita Líquida	252,7	218,9	15,4%



A Receita Líquida apresentou elevação de 15,4%, no 1T13, em comparação ao 1T12, atingindo R\$ 252,7 milhões.

No segmento madeira, a Receita Líquida cresceu 16,8% no 1T13, em relação ao 1T12. A principal contribuição para o crescimento nas vendas foi a da linha de T-HDF/MDF, e em não tão menor proporção de Chapa de Fibra, Pisos Laminados e MDP.

Na chapa de fibra, a variação de 14,8% no 1T13, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, reflete os aumentos de preço e melhoria do mix de vendas, além do aumento da taxa de câmbio.

Na linha de MDP, apesar dos volumes estáveis, a ROL no 1T13, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apresentou crescimento de 15,5%, demonstrando a recomposição de preços.

No 4T12 e em jan/13, houve repasse de preços nas principais linhas de produtos, visando à recuperação de margens.

A linha de T-HDF/MDF apresentou crescimento de 20,3% no 1T13 em relação ao 1T12, refletindo também a recomposição de preços.

A linha de pisos laminados apresentou uma variação da Receita Líquida de 16,5%, no 1T13 em relação ao 1T12, refletindo nesse caso mais o crescimento no volume, já que a variação no preço médio ficou em 2,8% e reflete a melhoria de mix.

Na linha de tintas, as receitas cresceram 5,9% comparativamente a 1T12.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV, neste trimestre, aumentou 15,4% em relação ao 1T12. Apesar dos reajustes dos preços de insumos terem ocorrido em menor escala, a elevação no CPV ainda reflete a variação cambial, que teve impacto direto sobre os preços dos insumos importados, bem como, os maiores patamares de preço da Resina Ureia Formol e Depreciação.

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto apresentou aumento de 13,6%, atingindo R\$ 82,6 milhões no 1T13, contra R\$ 72,8 milhões no 1T12. A margem bruta no 1T13 atingiu 32,7%, mantendo-se praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T13	1T12	Var. (%)
Vendas	(34,0)	(31,8)	6,9%
Gerais e Administrativas	(12,8)	(12,4)	3,2%
Total de Despesas Operacionais	(46,8)	(44,2)	5,9%
% da Receita Líquida	-18,5%	-20,2%	-1,7 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,3)	(0,2)	-72,2%

As despesas com vendas e administrativas representaram 18,5% da Receita Líquida no 1T13, contra 20,2% no 1T12, queda de 1,7 pp.

LAJIDA (EBITDA) e Margem LAJIDA (EBITDA)

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	1T13	1T12	Var. (%)
Lucro Líquido	20,1	15,4	30,3%
IR e CS	5,0	4,3	16,6%
Resultado Financeiro Líquido	8,2	10,1	-19,0%
LAJIR	33,3	29,8	11,6%
Depreciação e Amortização	28,2	23,1	21,7%
LAJIR (EBITDA) inst. CVM 527/12	61,5	53,0	16,0%
Margem EBITDA	24,3%	24,2%	0,1 p.p.
<i>Ajustes não Caixa</i>			
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(11,3)	(10,9)	3,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	50,2	42,0	19,4%
Eventos não recorrentes⁽¹⁾	2,2	(1,4)	-258,8%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	52,4	40,6	29,1%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	20,8%	18,6%	2,2 p.p.

(1) eventos não recorrentes: 1T13 - basicamente indenizações trabalhistas, em função de reestruturação.

1T12 - deve-se principalmente a reversão de contingências tributárias líquida da constituição de novas.

Como consequência dos fatos relatados acima, no 1T13, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 52,4 milhões, sendo 29,1% superior ao resultado alcançado no 1T12. A margem EBITDA Recorrente atingiu, respectivamente, no 1T13 e 1T12, 20,8% e 18,6%, aumento de 2,2 pp.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 1T13 foi de R\$ 20,1 milhões, representando um aumento de 30,3% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 1T13, foi de R\$ 255,7 milhões e representa 1,2 vezes o EBITDA. No decorrer do exercício de 2013, a Companhia deverá negociar a rolagem do endividamento de curto prazo, além disso, a redução dos investimentos para somente os relacionados à sustentação das atividades deverá permitir, ao final do período, uma redução no nível de endividamento.

Endividamento (R\$ MM)	1T13	1T12	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	131,0	174,2	-24,8%
Dívida de Longo Prazo	135,4	82,0	65,0%
Dívida Bruta	266,4	256,2	4,0%
Disponibilidades	10,7	17,5	-38,9%
Dívida Líquida	255,7	238,7	7,1%
% Dívida de curto prazo	49%	68%	-18,8 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,2	1,5	-17,0%

Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 1T13, destacamos:

- Investimentos em plantio de florestas; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.
- Entre outros de sustentação.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo Forest Stewardship Council (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 1T13 cotadas a R\$ 9,10. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 1T13, era de R\$ 842,8 milhões, representando 4,0 vezes o EBITDA Recorrente anualizado e, aproximadamente, 85% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada no nível 1 de governança corporativa da BM&FBOVESPA. Em 10 de Maio de 2012, a Companhia anunciou sua intenção em migrar ao Novo Mercado, iniciando os estudos para a realização de reorganização societária.

No dia 15 de Outubro de 2012, em complemento ao comunicado de Maio/2012, a Eucatex divulgou Fato Relevante onde comunicou a conclusão dos estudos e início do processo de reorganização societária.

Em virtude da repercussão de caráter político e a total distorção da real finalidade que caracterizou o processo de reestruturação do Grupo Eucatex, a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de Abril de 2013, deliberou a suspensão desse processo.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2013 completa 62 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.357 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 1T13, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da administração às Demonstrações contábeis individuais e consolidadas referentes aos períodos findos em 31 de março de 2013 e dezembro 2012.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações corporativas

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Companhia" ou "Individual e Grupo") é uma sociedade anônima de capital aberto com sede localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 1830, 11º andar Torre I, Itaim Bibi, São Paulo.

Após as reestruturações ocorridas no exercício de 2012 o Grupo transferiu suas atividades operacionais para a Empresa constituída denominada ECTX S.A. sendo que desta forma o Grupo passou a operar como investidora onde parte substancial de sua receita é representada pelo reconhecimento de resultado da equivalência patrimonial das investidas. Em função de haver um cronograma para transferência jurídica de algumas atividades, determinadas vendas incluindo as operações com o mercado externo permanecem na Controladora – Eucatex S/A.

As atividades das empresas do "Grupo Eucatex" compreendem, principalmente, a produção para comercialização, no país e no exterior, de painéis de Madeira - MDF/THDF (*Medium Density Fiberboard/Thin High Density Fiberboard*) chapa de fibra (*Hardboard*) e MDP (*Medium Density Particleboard*), além da produção de produtos derivados, como Pisos Laminados, Portas para Construção Civil e Painéis de Divisória. As sociedades controladas diretas e indiretas atuam na produção e na comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil e comercialização do excedente energético.

O capital social é representado por 31.257.700 ações ordinárias (EUCA3) e 61.361.556 ações preferenciais (EUCA4), totalizando 92.619.256 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo ("BM&FBovespa"). Desse total, em 31 de março de 2013, o Grupo possuía 483.034 ações preferenciais em tesouraria.

O Grupo possui 4 (quatro) unidades industriais e 27,2 mil hectares de florestas plantadas em 72 fazendas, localizadas no Estado de São Paulo.

Notas Explicativas

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi aprovada pelo Conselho de Administração do Grupo em 29 de abril de 2013.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

Demonstrações Contábeis Intermediárias

O Grupo elaborou suas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias de acordo com o CPC 21 (correlato ao IAS 34) com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referenciados pela CVM.

2.1 Bases de preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis do Grupo (individual e consolidada) para o período findo em 31 de março de 2013 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem: a legislação societária brasileira, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e as demonstrações contábeis consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* ("IFRS")) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

O Grupo avaliou os eventos subsequentes até 29 de abril de 2013, que é a data da aprovação, pela diretoria executiva, das demonstrações contábeis.

2.2. Demonstrações contábeis consolidadas

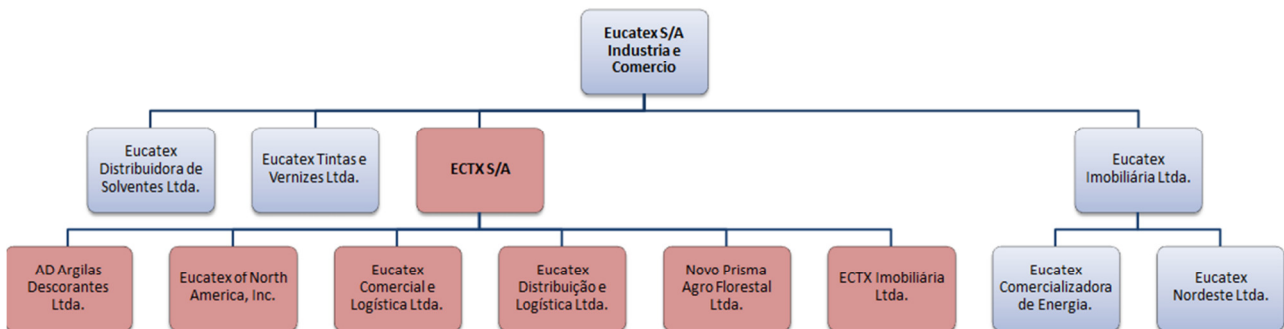
Controladas

Controlada é a entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, na qual a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores (Nota 12).

As Demonstrações contábeis consolidadas incluem as sociedades: Eucatex S. A. Indústria e Comércio e suas controladas diretas e indiretas conforme abaixo:

Notas Explicativas

	% de participação em 31 de dezembro de 2012	% de participação em 31 de março de 2013	Localização da sede	Atividade principal
Diretas				
ECTX S/A.	91,73	91,73	São Paulo(SP)	Produção e comercialização de painéis de madeira(chapas de Fibra e MDP), além de produtos derivados como painéis de divisória, portas, pisos laminados, tintas imobiliárias, vernizes e lacas.
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	97,93	97,93	São Paulo(SP)	Produção e comercialização de tintas imobiliárias.
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	99,99	99,99	Salto(SP)	Comercialização de solventes.
Eucatex Imobiliária Ltda.	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Atividade imobiliária - venda de terrenos.
Indiretas				
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda .	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Atividade florestal - cultivo de florestas de eucalipto.
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex of North America, Inc.	100,00	100,00	Alpharetta (GA) EUA	Comercialização de artefatos de madeira.
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Compra e venda de energia elétrica e outros agentes desse mercado.
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	100,00	100,00	Ribeirão(PE)	Produção e comercialização de tintas, lacas, vernizes e corantes.
AD Argilas Descorantes Ltda.	100,00	100,00	São Paulo(SP)	Comercialização de argilas, tintas, lacas, vernizes, solventes, pisos laminados de madeira e seus acessórios, divisórias, portas de madeira e chapas de madeira.
ECTX Imobiliária Ltda.	-	90,00	São Paulo(SP)	Atividade imobiliária de venda e compra de imóveis próprios de terceiros.



Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as sociedades consolidadas.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho

Notas Explicativas

dos segmentos operacionais é a Diretoria do Grupo, responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional do Grupo e de todas as suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional do Grupo (Controladora), o real ("R\$") utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados (ou, se não disponível, a taxa de câmbio do primeiro dia útil subsequente disponível). Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício ou período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Sociedades do Grupo

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de resultados abrangentes.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

2.6. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

2.7. Ativos financeiros

Notas Explicativas

2.7.1. Classificação

O Grupo e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros atualmente estão classificados como “empréstimos e recebíveis” ou “mantidos até o vencimento”.

- **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que o Grupo tem intenção e capacidade de manter até o vencimento, e que não são classificados a valor justo por meio do resultado nem como disponíveis para venda no reconhecimento inicial, nem atendem à definição de empréstimos e recebíveis.

Os investimentos mantidos até o vencimento são contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por redução ao valor recuperável é reconhecida na demonstração consolidada do resultado como “Resultado de Perdas com *Impairment* de Ativos Financeiros”.

Classificam-se nessa categoria os Títulos e Valores Mobiliários.

- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem os saldos a receber de clientes e os saldos a receber de partes relacionadas. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo método do custo, usando a taxa de juros efetiva.

2.7.2. Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o Grupo e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação, quando aplicáveis.

Notas Explicativas

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo seu valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. As demonstrações contábeis apresentadas não contêm nenhuma compensação de instrumentos financeiros.

2.7.4. Redução de Valor Recuperável de ativos financeiros (*Impairment*)

O Grupo e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Os critérios que o Grupo e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

Notas Explicativas

- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecida (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

O Grupo está exposto a riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente os efeitos de taxa de câmbio, visto que suas receitas são geradas em reais ("R\$) e o Grupo possui compromissos significativos em dólares norte-americanos.

Em 31 de março de 2013 o Grupo mantém instrumentos financeiros derivativos (contratos de *Non Deliverable Forward* – NDF e Contrato SWAP – USD x CDI). De acordo com suas políticas de tesouraria, o Grupo não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. Quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

2.9. Contas a receber de clientes

Referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e estão apresentadas por valores próximos aos seus valores presentes, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações contábeis.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que o Grupo não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

Notas Explicativas

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de compras ou produção inferiores ao seu custo de reposição ou aos valores de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela a ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

a) Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

b) Desenvolvimento e Implantação de sistemas (softwares)

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) a administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) o software pode ser usado; (iv) o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados; (v) estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (vi) o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%.

2.12. Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação

Notas Explicativas

estão mencionadas na Nota 15. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

O Grupo e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*), exceto para terrenos (fazendas), conforme CPC 27 (Interpretação Técnica – ICPC 10) por avaliarem que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete o valor dos ativos (Nota 15).

2.13. *Impairment* de ativos não-financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo. Os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

2.14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e são reconhecidos ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita (Nota 14). Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Notas Explicativas

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região.

O Grupo avalia seus ativos biológicos trimestralmente e efetua os devidos ajustes na contabilidade.

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas de acordo com o regime contábil de competência.

2.16. Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Estas contas, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para

Notas Explicativas

liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.17. Tributos sobre o lucro

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração de resultado, exceto pela proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido, na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial".

2.18. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Grupo e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Grupo possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescentados, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.19. Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores do Grupo incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário), remunerações variáveis como participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros do Grupo. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício ou período, na rubrica "Despesas gerais e administrativas", quando o Grupo tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

As provisões para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados são reconhecidas em resultado na rubrica "Outros resultados operacionais".

2.20. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que o Grupo espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e cíveis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processo trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados;
- c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais.

2.21. Reconhecimento da receita

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Reconhecimento de vendas de mercadorias

A Receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados aos produtos.

Notas Explicativas

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido à medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva, pelo método do custo amortizado.

(c) Impostos sobre as vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Consolidado:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 7% a 12%;
- Programa de Integração Social (PIS) 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%;

Exceto, para as controladas – Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%;

Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

2.22. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.23. Lucro por ação – básico

O Grupo efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações preferenciais e ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC41 (IAS 33).

O Grupo não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição.

2.24. Arrendamentos

O Grupo possui contratos de arrendamento de terras, utilizada para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e

Notas Explicativas

assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos, sendo um total de 47 fazendas arrendadas em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, sendo depreciados pelas taxas informadas na Nota 15.

2.25. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas do Grupo é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis na rubrica "Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar", ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social do Grupo. Conforme previsto no Estatuto Social, o Grupo pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.26. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

O Grupo classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos. Desta forma, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

Notas Explicativas

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, quando aplicável.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis

Nas demonstrações contábeis foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. Estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias, elaborados com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações contábeis incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

O Grupo adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações contábeis do Grupo. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros o Grupo avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

O Grupo revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnológica, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas pela Administração e quando necessário são contratados consultores externos para itens específicos.

Notas Explicativas

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

O Grupo reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

4. Instrumentos financeiros e análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

4.1 Análise dos instrumentos financeiros

O Grupo e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros o Grupo e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros do Grupo, apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas:

Notas Explicativas

Controladora

	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-
Contas a receber	4.654	5.588	4.654	5.588
Total	4.654	5.588	4.654	5.588
Passivo (circulante e não circulante)				
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-
Contas a pagar e fornecedores	1.506	5.059	1.506	5.059
Debentures	-	-	-	-
Dividendos a pagar	14.413	14.413	14.413	14.413
Total	15.919	15.919	15.919	15.919

Consolidado

	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	9.257	5.276	9.257	5.276
Títulos e valores mobiliários	1.455	1.616	1.455	1.616
Contas a receber	214.343	210.017	214.343	210.017
Total	225.055	216.909	225.055	216.909
Passivo (circulante e não circulante)				
Empréstimos e financiamentos	190.442	200.004	197.433	204.617
Contas a pagar e fornecedores	122.241	123.809	122.241	123.809
Dividendos a pagar	75.985	73.994	75.985	73.994
Total	47.943	47.943	47.943	47.943
	436.611	445.750	443.602	450.363

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- O Grupo e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como o Grupo só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Notas Explicativas

4.2 Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

Companhia só possui instrumentos financeiros de nível 2 e a mensuração do valor justo é derivado de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços).

	Nível 2
Empréstimos e Financiamentos	190.442
Valor justo dos derivativos	173

4.3 Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros do Grupo são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 se aproximam dos valores de mercado.

Os principais riscos atrelados às operações do Grupo estão ligados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, para linhas de empréstimos e financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, que utiliza a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos o Grupo possui linhas de FINAME, Capital de Giro, FINIMP, Pré-Pagamento de Exportação e Adiantamentos de Contrato Câmbio - ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a

Notas Explicativas

valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresentam diferenças significativas para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual o Grupo estava exposto no período findo em 31 de março de 2013, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 8,38% para o ano de 2013 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de março de 2013, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Saldo	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		CDI	8,38%	6,29%	4,19%
Aplicação Financeira Posição 31.03.2013	1.455		122	91	61

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual o Grupo está exposto na data base de período findo em 31 de março de 2013, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio (US\$) vigentes em 31 de março de 2013, foi definido o cenário provável que impactaria os resultados futuros, e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para ser liquidado a partir de 2013. A data base utilizada para os empréstimos e financiamentos foi 31 de março de 2013 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	287	359	431
		-	-	-
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira	US\$	7.486	9.357	11.229
Alteração no CDI		8,38%	10,48%	12,57%
Empréstimos e Financiamentos em reais		15.959	19.949	23.939

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 31 de março de 2013 de R\$2,0138 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1,5104 por US\$1,00;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$1,0065 por US\$1,00;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2,5172 por US\$1,00;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$3,0207 por US\$1,00;

4.4 Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pelo Grupo têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

a) Contratos de NDF (Non Deliverable Forward)

Em 31 de março de 2013 o Grupo possui contratos dessa modalidade, cujo valor contratado era US\$ 3.521.667 com vencimento até março de 2014 e posição comprada em dólar. O Grupo contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares (US\$) para reais (BRL). Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência-média do dólar futuro	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
			-25%	-50%	25%	50%
Flutuação do dólar		2,0421	1,5316	1,0211	2,5526	3,0632
		3.522	3.522	3.522	3.522	3.522
Posição na moeda funcional BRL		7.192	5.394	3.596	8.990	10.789
Dólar contratado						
	2,0820	185	386	386	386	386
	2,0940	185	388	388	388	388
	2,0078	500	1.004	1.004	1.004	1.004
	2,1060	185	390	390	390	390
	2,0421	800	1.634	1.634	1.634	1.634
	2,1190	185	392	392	392	392
	2,1320	185	395	395	395	395
	2,1430	185	397	397	397	397
	2,1560	185	399	399	399	399
	2,1700	185	402	402	402	402
	2,1820	185	404	404	404	404
	2,1051	185	389	389	389	389
	2,1180	185	392	392	392	392
	2,1274	185	394	394	394	394
		3.522	7.366	7.366	7.366	7.366
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 31/03/2013						
		(173)	(1.971)	(3.769)	1.624	3.422

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de derivativos registrados em resultado financeiro em 31 de março de 2013 foi de R\$(173) e em 31 de março de 2012 R\$(909).

4.5 Fatores de Risco financeiro

O Grupo considerando suas controladas diretas e indiretas estão expostos a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

A Administração do Grupo e suas controladas dispõe de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas, considerando que não são realizadas quaisquer nenhuma operações com instrumentos financeiros derivativos alavancados.

a) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

Notas Explicativas

O risco associado é oriundo da possibilidade de o Grupo incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade destas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. O Grupo monitora, periodicamente, a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira, sendo que a mesma adota a política de efetuar hedge somente para os vencimentos de curto prazo.

Está demonstrada a seguir a exposição, por moeda, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a qual considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades:

	31/03/2013	31/12/2012
<i>Disponibilidade e contas á receber</i>		
USD - Dólar norte-americano	14.495	16.522
EURO	8	8
<i>Empréstimos e financiamentos</i>		
USD - Dólar norte-americano	121.145	114.830
EURO	10.360	11.709
<i>Exposição líquida</i>		
USD - Dólar norte-americano	- 106.650	- 98.308
EURO	- 10.352	- 11.701

Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às negociações financeiras e demais investimentos, o Grupo tem como política trabalhar com instituições que considera sólida.

Notas Explicativas

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, o Grupo e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Riscos ambientais

a) Atividade Florestal/Industrial

A Divisão Florestal declara em sua Política Ambiental, que assume princípios em suas ações para preservação e conservação do meio ambiente e na sua “Missão, Visão e Valores” o bom relacionamento com as comunidades do entorno:

Poluição do ar: controlada e verificada por meio de medições periódicas realizadas nas máquinas, equipamentos e geradores que desenvolvem as atividades florestais, cumprindo os níveis determinados por lei estadual.

Recursos hídricos:

Quantidade: por meio da obtenção da outorga de uso de água, é controlado o volume utilizado e descartado nos efluentes.

Qualidade: realizadas amostragens e análises periódicas na montante, efluentes e jusante, comparando com padrões de legislação federal e estadual, a captação de água para abastecimento das fábricas obedece à legislação ambiental de cada localidade e às licenças de operação das Unidades.

Conservação dos solos: Realizados monitoramentos mensais, e posterior tomada de ações para mitigar possíveis impactos negativos causados pelas atividades florestais.

Ativos florestais: por meio de rondas diárias e monitoramentos são realizados controles para proteção contra pragas, incêndios e plantas daninhas.

Biodiversidade: São mantidas matas naturais, entremeadas com plantios de eucalipto, em cumprimento a legislação federal nas formas de APP (Área de Preservação Permanente) e Reserva Legal.

Resíduos e rejeitos: O armazenamento, descarte e controle é realizado por meio de um gestão de resíduos que permite dar destino correto à todos os resíduos gerados nas atividades florestais, para empresas habilitadas e licenciadas pelo órgão ambiental, seguindo as legislações estaduais e federais.

Comunidades do entorno: Abertura de canal de diálogo participativo com as comunidades diretamente afetadas pelas atividades florestais, três meses antes de iniciar os trabalhos para levantamento dos impactos positivos e negativos da atividade na comunidade e possíveis forma de mitigação, por meio de geração de emprego, Educação Ambiental, entre outros.

Risco de liquidez

Notas Explicativas

É o risco do Grupo não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. O Grupo possui linhas de crédito aprovadas com instituições financeiras para capital de giro.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pelo Grupo, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2013:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Fornecedores	95.136	702	702	702	350	-	-	-	97.592
Financiamentos	128.909	27.834	9.349	8.396	7.792	7.792	332	38	190.442
Total	224.045	28.536	10.051	9.098	8.142	7.792	332	38	288.034

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital do Grupo é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (Nota 18), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Nota 6 e 7), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Eucatex é assegurar a disponibilidade de linhas de crédito visando fazer face a manutenção da liquidez do Grupo e a obtenção de taxas de juros compatíveis com a sua atividade, visando maximizar o retorno ao acionista. O Grupo administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de março de 2013 em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	-	-	190.442	200.004
Debêntures	-	-	75.986	73.994
(-) Caixa e equivalente de caixa e TVM	-	-	(10.712)	(6.892)
Dívida líquida	-	-	255.716	267.106
Patrimônio líquido	1.088.775	1.068.651	1.088.775	1.068.651
Patrimônio líquido e dívida líquida	1.088.775	1.068.651	1.344.491	1.335.757
Índice de alavancagem financeira	0%	0%	23%	25%

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Numerários	-	-	191	197
Bancos conta movimento	-	-	9.066	5.079
Total	-	-	9.257	5.276

Caixa e equivalente de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente imobilizáveis, as aplicações financeiras em investimentos com risco insignificante de alteração de valor em reais indexadas à taxa dos certificados de depósitos interbancários (taxa "DI" ou "CDI") com prazo inferior a três meses.

6. Títulos e valores mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ações	-	-	315	355
Título de capitalização	-	-	1.000	1.000
Derivativos	-	-	-	4
Aplicações em CDB	-	-	140	257
Total	-	-	1.455	1.616

Os registros efetuados nesta rubrica referem-se a títulos e aplicações financeiras em investimentos de baixo risco disponíveis para venda, representado principalmente por certificados de depósitos bancários remunerados com base na variação do CDI.

Investimentos de curto prazo - CDB

Nesta rubrica estão registrados os títulos e aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, representado principalmente por Certificados de Depósitos Bancários (CDB) remunerados com base na variação do rendimento médio de Depósito Interbancário (CDI) de 101%.

Títulos de capitalização

Notas Explicativas

O Grupo possui título de capitalização obtido junto ao banco Bradesco no valor de R\$1.000.000 (hum milhão de reais) em 29 de dezembro de 2011, com prazo vigente de 24 meses. O valor do resgate antecipado é proporcional ao valor pago e será atualizado pela TR aplicada às cadernetas de poupança.

7. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Cientes Nacionais	35	47	225.221	219.571
AVP de Clientes	-	(170)	(1.768)	(1.768)
Cientes Exterior	4.619	5.711	14.495	15.268
Cessão de Crédito (1)	-	-	(20.878)	(20.328)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	(2.726)	(2.726)
Total	4.654	5.588	214.344	210.017
Ativo Circulante	4.654	5.588	208.728	204.091
Ativo Não Circulante	-	-	5.616	5.926
Total	4.654	5.588	214.344	210.017

- 1) O montante de R\$ 20.878 (R\$ 20.328 em dezembro de 2012) refere-se a uma cessão de crédito junto às instituições financeiras, nas modalidades “com e/ou sem” qualquer direito de regresso e coobrigação, exceto pelo não cumprimento de condições comerciais inerentes ao processo de venda. Em 31 de março de 2013 não há qualquer ato ou fato que possa ensejar opção pela devolução ou o não pagamento de qualquer dos créditos. Os juros médios incidentes nesta operação são de 0,95% a.m, registrados na rubrica “Despesas financeiras”.

Conforme informado na Nota 17 – Empréstimos e financiamentos, o Grupo possui aproximadamente 50% do saldo de duplicatas a receber de clientes nacionais oferecidos como garantia na obtenção de empréstimos e financiamentos.

- a) A seguir são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer	1.565	1.951	205.975	199.291
Vencidos até 30 dias	1.228	1.864	6.401	6.969
Vencidos de 31 a 60 dias	1.096	1.481	1.784	2.099
Vencidos de 61 a 90 dias	340	332	655	1.609
Vencidos de 91 a 180 dias	352	130	1.082	675
Vencidos a mais de 180 dias	73	-	2.941	3.868
TOTAL	4.654	5.758	218.838	214.511

Notas Explicativas

Para reduzir o risco de crédito, o Grupo adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito de acordo com o perfil analisado com base em informações financeiras e dados do SERASA e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Produtos Acabados	184	1.357	42.058	40.931
Produtos Semi-acabados	-	-	20.999	19.906
Mercadoria para Revenda	-	-	71	73
Produtos em Elaboração	-	-	5.526	5.771
Materiais poder de Terceiros	-	-	5.364	4.854
Matéria-prima	-	-	26.549	26.531
Almoxarifado e Outros	-	-	13.456	10.884
Adiantamento Fornecedores	-	-	3.809	3.518
Provisão para perda na recuperação de ativos	-	-	(1.125)	(1.125)
Total	184	1.357	116.707	111.343

Provisões para perdas no grupo de estoques: são constituídas provisões para cobrir eventuais perdas com itens de baixa movimentação e sem previsão de uso definido por meio do programa de vendas.

A Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Impostos Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) (1)	279	30	16.512	18.873
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	96	96	236	236
PIS/COFINS	528	581	578	595
IRPJ/CSLL - Corrente (2)	2.836	2.556	5.965	4.779
Outros Impostos	32	1	618	5.963
Total	3.771	3.264	23.909	30.446
Circulante	3.771	3.264	18.706	24.191
Não Circulante	-	-	5.203	6.255
Total	3.771	3.264	23.909	30.446

Notas Explicativas

- (1) Representado, principalmente, pelos créditos relativos às aquisições de ativo imobilizado utilizados no setor produtivo, descontados a valor presente, os quais estão sendo utilizados à razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente. O cálculo do ajuste a valor presente foi realizado em 31 de março de 2013 e monta em R\$792 (R\$966 em 31 de dezembro de 2012);
- (2) Os valores de IRPJ/CSLL correspondem às antecipações feitas no período, através do levantamento dos balancetes de redução/suspensão que serão compensadas no pagamento do lucro real anual.

a) Prazo de realização do ICMS a Longo Prazo

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
2014	470	1.116
2015	2.534	3.019
2016	1.994	2.120
2017	205	-
Total	5.203	6.255

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Precatórios a Receber (1)	-	-	13.320	13.320
Adiantamento de Folha de Pagamento	-	-	662	2.677
Créditos Diversos	4.241	-	8.355	4.113
Total	4.241	-	22.337	20.110
Circulante	4.241	-	5.095	2.873
Não Circulante	-	-	17.242	17.237
Total	4.241	-	22.337	20.110

- (1) Refere-se a créditos precatórios adquiridos pelo Grupo em 2006, 2007 e 2010, respectivamente contra a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), oriundos de uma ação de desapropriação, Processo nº 87.101.1358-4 perante a 2ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná e precatórios oriundo do processo junto a 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cuja ação foi julgada procedente e transitada em julgado, oriundo do Precatório nº 04688/08, Ordem Cronológica nº 1124/09 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, expedido em favor da Associação dos Aposentados e Pensionistas da VASP. A Administração com base em estudos e suportes de

Notas Explicativas

seus assessores jurídicos espera realizar estes valores no mínimo pelos montantes registrados em um prazo superior a 01 ano.

11. Propriedade para investimentos

O saldo de R\$28.071 (R\$27.986 em dezembro de 2012) refere-se a uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m². Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresas do setor imobiliário para realização de um projeto visando à venda de lotes residenciais e comerciais.

A área a ser comercializada, após realização da infra-estrutura, será de aproximadamente 1,2 milhões de m². O VGV (Valor Geral de Vendas) equivalente a um montante estimado do projeto de R\$250 milhões e o Grupo terá 38% livre de ônus sobre esse total, cujo valor presente representa um montante entre R\$60 e R\$70 milhões.

Uma vez que o projeto depende da liberação de órgãos públicos para seu início, estima-se que o prazo para realização da receita se dará ao longo de sete anos. O Grupo entende que os registros contábeis correspondem ao valor justo na data base de 31 de março de 2013.

12. Investimentos

Conforme demonstrado no organograma abaixo o Grupo participa de diversas outras empresas as quais estão segregadas para melhorias das atividades operacionais. Abaixo demonstramos as participações e os saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Os lucros não realizados nas vendas de controladas para a controladora foram eliminados no cálculo da equivalência patrimonial:

a) Informações relativas às controladas:

Descrição	Participações						Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
	País Sede	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital Social	Lucro/(Prejuízo) do exercício	Patrimônio Líquido	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/12/2012
Eucatex Tintas e Venizes Ltda.	Brasil	85.895	97,93	87.709	1.648	68.665	1.614	(10)	67.245	65.631
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	Brasil	899	99,99	899	(20)	1.795	(20)	(54)	1.795	1.815
Eucatex of North America, Inc..	EUA	100	100,00	177	94	1.296	94	8	1.296	1.223
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	Brasil	25.045	100,00	25.045	1.273	21.622	104	29	1.763	1.659
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	Brasil	100	100,00	100	1.157	20.124	1.157	1.675	20.124	18.967
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	Brasil	134.351	57,13	134.351	10.024	316.293	5.727	1.625	180.711	174.984
Eucatex Imobiliária Ltda.	Brasil	279.432	100,00	279.432	8.774	523.025	8.765	8.967	522.584	513.819
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	Brasil	100	99,00	100	48	513	47	60	508	461
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	Brasil	100	99,00	100	(38)	(69)	(38)	(21)	(68)	(30)
AD Argilas Descorantes Ltda.	Brasil	5.223	100,00	5.223	(1)	(19)	(1)	(0)	(19)	(18)
ECTX S/A.	Brasil	554.319	91,73	554.319	15.609	594.027	7.218	-	341.007	333.769
ECTX Imobiliária Ltda.	Brasil	1	90,00	1	-	1	-	-	1	-
							24.667	12.279	1.136.947	1.112.280

Notas Explicativas

b) Movimentação dos investimentos na controladora:

Descrição	Saldo em 31.12.2011	Equivalência Patrimonial	Variação Cambial	Aporte	Lucro/(Prejuízo) não realizados em controladas	Saldo em 31.03.2012
Eucatex Tintas e Venizes Ltda.	51.898	(10)	-	-	129	52.017
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	1.736	(54)	-	-	-	1.682
Eucatex of North America, Inc..	761	9	(21)	-	-	749
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	1.282	29	-	-	-	1.311
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	12.715	1.675	-	-	-	14.390
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	152.479	1.625	-	-	(14)	154.090
Eucatex Agro-Florestal Ltda.	495.073	8.967	-	-	-	504.040
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	149	60	-	-	-	209
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	89	(21)	-	-	-	68
AD Argilas Descorantes Ltda.	(16)	(0)	-	-	-	(16)
ECTX S/A.	1	-	-	-	-	1
	716.167	12.280	(21)	-	115	728.541

Descrição	Saldo em 31.12.2012	Equivalência Patrimonial	Variação Cambial	Aporte	Lucro/Prejuízo não realizados em controladas	Saldo em 31.03.2013
Eucatex Tintas e Venizes Ltda.	65.631	1.614	-	-	-	67.245
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	1.815	(20)	-	-	-	1.795
Eucatex of North America, Inc.	1.223	94	(21)	-	-	1.296
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	1.659	104	-	-	-	1.763
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	18.967	1.157	-	-	-	20.124
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	174.984	5.727	-	-	-	180.711
Eucatex Imobiliária Ltda	513.819	8.765	-	-	-	522.584
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda.	461	47	-	-	-	508
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	(30)	(38)	-	-	-	(68)
AD Argilas Descorantes Ltda.	(18)	(1)	-	-	-	(19)
ECTX S/A.	333.769	7.218	21	(1)	-	341.007
ECTX Imobiliária Ltda	-	-	-	1	-	1
	1.112.280	24.667	-	-	-	1.136.947

Notas Explicativas

13. Partes Relacionadas

a) Transações com sociedades relacionadas

	Controladora				Consolidado			
	Contratos de partes relacionadas – ativos		Contratos de partes relacionadas- passivos		Receitas - juros de partes relacionadas		Despesas - juros de partes relacionadas	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Eucatex S.A.	-	-	-	-	-	1.667	736	4.569
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	-	-	-	-	6	20	24
Eucatex of North America Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	-	1.890	732	1.567	504
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	-	-	-	671	2.982	-	1.689
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-	1	2
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	-	-	-	-	16	39	255	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	-	-	-	2.491	15	2.912
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	-	2.080	1.850	-	54
Eucatex Nordeste Ind. e Com. Ltda.	-	-	-	-	-	-	32	15
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	-	-	-	12	2	-	-
ECTX S/A	-	-	33.130	16.870	1.044	-	3.087	-
Total	-	-	33.130	16.870	5.713	9.769	5.713	9.769

	Controladora		Consolidado			
	Contas a receber		Compras de matérias-primas e insumos		Receitas de vendas	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Eucatex S.A.	-	-	9.917	22.372	20.432	12.337
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex of North America Inc.	5.399	6.490	5.119	6.568	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	-	14.148	11.535
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	-	-	-	5.855	30.829
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Distribuição e Logística Ltda.	-	-	29.983	-	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	-	25.761	-	-
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Nordeste Ind. e Com. Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	-	-	-	174	-
ECTX S/A	-	-	38.216	-	42.626	-
Total	5.399	6.490	83.235	54.701	83.235	54.701

As transações realizadas entre as sociedades relacionadas referem-se, substancialmente, a compras e vendas de produtos efetuados com preços, prazos e condições definidas entre as partes. Estas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

As principais transações envolvendo o Grupo e suas controladas referem-se ao fornecimento de chapas de madeira para *Eucatex of North America Inc.* e de pisos, portas e tintas e vernizes para Eucatex Distribuição e Logística Ltda.. Já em relação às compras de insumos as controladas Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., são fornecedores, de matérias-primas tintas e vernizes e madeira em pé, respectivamente para sua controladora Eucatex S.A.

Conforme mencionado na Nota 22 - "Contas a pagar" o Grupo possuía obrigações com acionistas em 31 de março de 2013 e dezembro de 2012 no montante de R\$12.521.

Notas Explicativas

b) Transações com outras partes relacionadas – não consolidadas

Descrição das partes relacionadas	Tipo de transação	Contas a Pagar 31/03/2013	Total Pago 31/03/2013
Brascorp Participações Ltda.	Locação de helicóptero	19	38
Ideias Consultoria Ltda.	Consultoria empresarial	19	38
Total		38	76

A operação com a Ideias Consultoria Empresarial referem-se a serviços prestados no suporte a gestão dos negócios do grupo. Em relação a Brascorp trata-se de locação de helicóptero para uso da Diretoria operacional nas visitas as fazendas e outras áreas distantes.

c) Remuneração da administração

Em Assembléia Geral Ordinária (AGO) foi aprovado o limite de remuneração global anual dos administradores do Grupo no montante de R\$ 10.000. Em 31 de março de 2013, o Grupo pagou aos administradores e diretores a título de remuneração, R\$2.050 (R\$1.589 em 31 de março de 2012). Não há benefícios adicionais para os membros da Administração.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Honorários do Conselho de Administração	-	24	24	24
Honorários da Diretoria Estatutária	-	1.565	2.026	1.565
Total	-	1.589	2.050	1.589

14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo estão representados pelas florestas em formação de eucalipto que são utilizadas como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes.

Em 31 de março de 2013 o Grupo possuía através das suas subsidiárias integral Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda. aproximadamente 27,2 mil hectares em áreas de efetivo plantio (27,2 mil hectares em 31 de dezembro de 2012), que são cultivadas no estado de São Paulo nas regiões de Botucatu e Salto.

Devido à dificuldade em identificar a existência de um mercado ativo ou mercado ativo relevante para o ativo biológico analisado, o Grupo optou por mensurar o valor justo do ativo biológico através do cálculo do valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado.

a) Estimativa do valor justo

Notas Explicativas

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa líquido – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio.
- Taxa de Desconto: taxa corrente de mercado apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pelo Grupo. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$44,55/m³ (R\$46,24/m³ em 2012). A taxa de desconto utilizada foi de 5,48% e 7,28%, em 2013 e 2012 respectivamente, antes do imposto de renda e descontada a inflação.
- Volumes – consideram o ciclo médio de colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o ("IMA" – Incremento Médio Anual) de 50m³ / hectares. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício/período.
- A avaliação dos valores justos dos ativos biológicos foi efetuada e aprovada pela administração.

b) Composição/Movimentação dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

Saldo em 31/12/2012	295.978	Saldo em 31/12/2011	258.337
Cortes efetuados no exercício	(13.636)	Cortes efetuados no exercício	(11.942)
Ganho na atualização do valor justo	11.276	Ganho na atualização do valor justo	10.927
Adições	10.688	Adições	13.821
Saldo em 31/03/2013	304.306	Saldo em 31/03/2012	271.143

A partir de 2012, para uma melhor análise do resultado do Grupo, a administração decidiu classificar o resultado da variação do valor justo do ativo biológico em rubrica própria na demonstração de resultado.

15. Imobilizado

Notas Explicativas

a) Composição e Movimentação

CONTROLADORA	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2012								
Saldo inicial	625	67.002	488.841	124.102	1.271	1.252	1.253	684.346
Aquisições	-	14	1.427	50.556	102	-	24	52.123
Baixas	-	-	-	(80)	-	(53)	-	(133)
Drop Down	(625)	(65.071)	(471.284)	(171.073)	(1.243)	(967)	(1.186)	(711.449)
Depreciações	-	(1.945)	(18.964)	-	(119)	(236)	(96)	(21.360)
Transferências	-	-	(4)	-	(6)	4	6	-
Saldo contábil, líquido	-	-	16	3.505	5	-	1	3.527
Saldo inicial em 31/12/2012								
Custo	-	-	16	3.505	5	-	1	3.527
Depreciação acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	-	-	16	3.505	5	-	1	3.527
Em 31/03/2013								
Saldo inicial	-	-	16	3.505	5	-	1	3.527
Aquisições	-	-	-	2.233	-	-	-	2.233
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	-	-	16	5.738	5	-	1	5.760
Saldo inicial em 31/03/2013								
Custo	-	-	16	5.738	5	-	1	5.760
Depreciação acumulada	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	-	-	16	5.738	5	-	1	5.760

CONSOLIDADO	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2012								
Saldo inicial	331.947	85.180	493.969	125.957	1.356	1.440	1.278	1.041.127
Aquisições	-	14	3.887	68.098	247	-	31	72.277
Baixas	-	-	(3)	(180)	-	(121)	-	(304)
Depreciações	-	(4.959)	(43.114)	-	(277)	(887)	(276)	(49.513)
Transferências	-	19.887	143.720	(172.488)	178	7.147	1.556	-
Saldo contábil, líquido	331.947	100.122	598.459	21.387	1.504	7.579	2.589	1.063.587
Saldo inicial em 31/12/2012								
Custo	331.947	157.482	955.794	21.387	4.788	12.166	3.997	1.487.561
Depreciação acumulada	-	(57.360)	(357.335)	-	(3.284)	(4.587)	(1.408)	(423.974)
Saldo contábil, líquido	331.947	100.122	598.459	21.387	1.504	7.579	2.589	1.063.587
Em 31/03/2013								
Saldo inicial	331.947	100.122	598.459	21.387	1.504	7.579	2.589	1.063.587
Aquisições	-	-	616	14.280	55	-	12	14.963
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	-	(1.304)	(12.670)	-	(73)	(318)	(145)	(14.510)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	331.947	98.818	586.406	35.666	1.486	7.261	2.456	1.064.040
Saldo inicial em 31/03/2013								
Custo	331.947	157.482	956.411	35.666	4.843	12.166	4.009	1.502.524
Depreciação acumulada	-	(58.664)	(370.005)	-	(3.357)	(4.905)	(1.553)	(438.484)
Saldo contábil, líquido	331.947	98.818	586.406	35.666	1.486	7.261	2.456	1.064.040

b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções, máquinas, equipamentos, instalação e construção civil.

O Grupo adota o procedimento de capitalizar os custos de empréstimos diretamente atribuídos à aquisição, a construção ou à produção de ativo qualificável como parte do custo do ativo, quando possível mensurar com segurança através de suas linhas de financiamento.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso

Notas Explicativas

pretendido. Em 31 de março de 2013 não houve capitalização de juros, pois os ativos não faziam parte das linhas de financiamento.

c) Método de depreciação

Apresentamos a seguir as taxas médias anuais.

Taxas anuais de Depreciação	Taxa
Edifícios e Benfeitorias	3,68%
Máquinas, Equipamentos e Instalações	5,60%
Móveis e Utensílios	9,41%
Veículos	10% a 20%
Outros Ativos	12,14%

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

O Grupo preparou, para as datas de 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 análises do Valor em Uso de suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) com base nos respectivos Fluxos de Caixa Descontados, os quais foram preparados de acordo com os planos de negócios aprovados pela administração. Com base nos estudos, não foram identificados indicadores que pudessem reduzir os valores de realização dos respectivos ativos.

O Grupo não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiram a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

16. Intangível

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Software	Marcas e Patentes	Total	Software	Marcas e Patentes	Total
Em 31/12/2012						
Saldo inicial	91	375	466	165	391	556
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Drop down	(73)	(349)	(422)	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortização	(18)	(26)	(44)	(77)	(65)	(142)
Saldo contábil, líquido	-	-	-	88	326	414
Saldo inicial em 31/12/2012						
Custo	-	-	-	661	948	1.609
Amortização acumulada	-	-	-	(573)	(622)	(1.195)
Saldo contábil, líquido	-	-	-	88	326	414
Em 31/03/2013						
Saldo inicial	-	-	-	88	326	414
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortização	-	-	-	(14)	(7)	(21)
Saldo contábil, líquido	-	-	-	74	319	393
Saldo inicial em 31/03/2013						
Custo	-	-	-	661	948	1.609
Amortização acumulada	-	-	-	(587)	(629)	(1.216)
Saldo contábil, líquido	-	-	-	74	319	393
Taxa média de amortização	20%	10%		20%	10%	

Notas Explicativas

17. Empréstimos e financiamentos

						Controladora		Consolidado	
Modalidade	Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Circulante									
ACC/Pré-Pagamento	Dolar	Mar/2013	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	-	56.310	54.450
CCE/ Real	Real	Mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	-	31.890	36.342
Finimp	Dolar	Mar/2013	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	-	-	11.942	13.475
Capital de Giro	Real	Mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	-	-	9.587	6.787
Pré-Pagamento Exportação (1)	Dolar	Mar/2013	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	-	-	7.287	23.692
SACE (2)	EUR	Mar/2013	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	-	-	4.509	4.722
CCE AGRO	Dolar	Mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	-	4.500	4.540
Crédito Rural	Real	Mar/2013	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-	1.536	1.554
Finame	Real	Mar/2013	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-	1.348	1.362
Total Circulante						-	-	128.909	146.924
Não Circulante									
Pré-Pagamento Exportação (1)	Dolar	dez//2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissória	-	-	36.438	20.641
CCE/ Real	Real	Out/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	-	6.607	14.557
SACE (2)	Euro	Dez/2016	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissória	-	-	5.851	6.987
Capital de Giro	Real	mar/2015	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	-	-	3.939	-
Finame	Real	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-	3.438	3.768
ACC/Pré-Pagamento	Dolar	Set/2014	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	-	-	2.426	-
CCE AGRO	Dolar	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	-	-	2.242	3.406
Crédito Rural	Real	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-	592	844
Finimp	Dolar	-	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	-	-	-	2.877
Total Não Circulante						-	-	61.533	53.080
Total Geral						-	-	190.442	200.004

(1) Refere-se a contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Deutsche Bank Service Uruguay S/A, renegociado no plano de recuperação judicial aprovado em 19/09/2007, com amortização em 28 parcelas trimestrais após um período de carência de três anos, com taxa de juros LIBOR de seis meses. Os saldos das operações de empréstimo estão registrados de acordo com os atos aprovados na Assembléia Geral de Credores, que aprovou o plano de recuperação judicial. Até o primeiro trimestre de 2013 não foram feitos pagamentos ao Deutsche Bank, contudo o Grupo recebeu um “waiver” formal da instituição em novembro de 2012, o qual será cobrado juros acima dos pré-acordados sobre as parcelas vencidas.

(2) O Grupo obteve financiamento de equipamento junto aos seus fornecedores, que obtém em seus países de origem linhas de bancos oficiais, com custos competitivos e prazos adequados.

Como garantia dos empréstimos e dos financiamentos foram oferecidos máquinas e equipamentos. Além desses o Grupo ofereceu como garantia aproximadamente 50% do saldo de duplicatas dos clientes nacionais.

Os empréstimos a longo prazo possuem os vencimentos a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
2014	27.834	26.210
2015	9.349	9.990
2016	8.396	8.488
2017	7.792	7.392
2018	7.792	503
2019	332	452
2020	38	45
Total	61.533	53.080

18. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Moeda Nacional	5.746	7.841	97.977	94.012
Moeda Estrangeira	(4.240)	(2.782)	(385)	1.818
Total	1.506	5.059	97.592	95.830
Circulante	1.506	5.059	95.136	93.264
Não Circulante	-	-	2.456	2.566
Total	1.506	5.059	97.592	95.830

19. Obrigações trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
PLR a Pagar	-	-	1.581	5.331
INSS a Recolher	-	-	4.385	5.530
FGTS a Recolher	-	-	551	863
Provisão de Férias e Encargos	-	-	12.878	14.418
Provisão de 13º salário e encargos	-	-	2.155	-
Total	-	-	21.550	26.142

20. Obrigações tributárias

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
IPI	-	180	428	195
PIS/COFINS	-	-	4.517	3.125
ICMS	-	1.137	3.558	3.001
ISS	-	-	105	75
IRPJ/CSLL	-	2.594	4.709	6.111
Total	-	3.911	13.317	12.507

Notas Explicativas**21. Tributos parcelados**

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
PPI-ICMS	-	-	3.703	3.620
REFIS IV	-	-	94.794	99.774
Outros	-	-	5.078	5.065
Total	-	-	103.575	108.459
Passivo Circulante	-	-	36.340	35.482
Passivo Não Circulante	-	-	67.235	72.977
Total	-	-	103.575	108.459

Com base na Lei nº 11.941/2009 de 27 de maio de 2009 e na Medida Provisória nº 470/2009 de 13 de outubro de 2009, o Grupo e suas controladas ingressaram com Pedido de Parcelamento Especial “REFIS IV” na Secretaria da Receita Federal, com migração do saldo devedor em aberto do Parcelamento Extraordinário do Ministério da Fazenda (PAEX) e inclusão de processos judiciais encerrados contra a Secretaria da Receita Federal no montante de R\$355.694. O impacto líquido da atualização do passivo tributário reduzido pelo valor do pagamento com prejuízos fiscais e redução de multa e juros foi no montante de R\$175.218 registrado na rubrica “Outras receitas e despesas operacionais” no referido exercício de 2009. O Grupo encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parcelados e correntes como condição essencial para a manutenção do parcelamento e das condições do mesmo. Em 31 de março de 2013, o Grupo está adimplente com os pagamentos.

Segue abertura dos valores estimados para o desembolso anual:

Cronograma de Desembolso REFIS IV	Consolidado
	31/03/2013
2014	9.479
2015	9.479
2016	9.479
2017	9.479
2018	9.479
2019	9.479
2020	9.479
2021	9.479
2022	9.479
2023	9.479
Total	94.794

Notas Explicativas

22. Contas a pagar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Energia Elétrica	-	-	2.286	2.397
Frete a Pagar	-	-	2.345	3.436
Comissões a pagar	153	171	2.317	2.549
Obrigações com Acionistas (1)	-	-	12.521	12.521
Outras	1.606	941	5.180	7.076
Total	1.759	1.112	24.649	27.979
Passivo Circulante	1.759	1.112	24.649	27.979
Total	1.759	1.112	24.649	27.979

(1) Como parte do plano de recuperação judicial, o Grupo é garantidora de um preço mínimo de R\$7,747 por ação preferencial, atualizado pela variação do CDI, com relação às ações preferenciais oriundas da conversão das debêntures.

Os acionistas detentores destas ações preferenciais, quando da alienação das ações em até quatro anos da data de publicação da homologação do plano de recuperação judicial, têm o direito de requerer a diferença entre o preço mínimo base estabelecido e o valor negociado das ações se a venda for realizada por um preço inferior ao preço mínimo.

Como garantia da obrigação assumida foi oferecida uma fazenda de propriedade da controlada Eucatex Imobiliária Ltda., com área de 2.139,47 hectares, cujo valor justo é de R\$34,8 milhões em 31 de março de 2013.

23. Provisão para demandas judiciais

O Grupo e suas controladas, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para demandas judiciais.

Em 31 de março de 2013, encontra-se provisionado no Consolidado o montante de R\$28.899 (R\$28.238 em dezembro de 2012), o qual, conforme a Administração baseada na opinião de seus assessores legais julga ser suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento. A classificação dos valores provisionados, segundo a natureza dos respectivos processos, é conforme demonstramos a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Impostos Estaduais	-	-	11.718	11.528
Impostos e Contribuições Federais	-	-	15.413	14.942
Provisões Trabalhistas	-	-	1.764	1.764
Provisões Cíveis e Outras	-	-	4	4
Total da Provisão para demandas judiciais	-	-	28.899	28.238
(-) Depósitos judiciais	(214)	(28)	(9.699)	(9.513)
Total Provisão para demandas judiciais líquidas	(214)	(28)	19.200	18.725

As movimentações na provisão para demandas judiciais líquidas estão sumarizadas a seguir:

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2012	(2)	(26)	-	(28)
Adição	-	-	-	-
Atualização Monetária e Juros	-	-	-	-
Provisão para ICMS (Reversão)	-	-	-	-
Conferência de ativos e passivos - "Drop Down"	-	-	-	-
Saldo Final em 31.03.2013	(2)	(26)	-	(28)
Depósitos Judiciais	-	(186)	-	(186)
Conferência de ativos e passivos - "Drop Down"	-	-	-	-
Provisão para demandas judiciais líquidas	(2)	(212)	-	(214)

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2012	20.140	(1.419)	4	18.725
Adição	-	-	-	-
Atualização Monetária e Juros	463	-	-	463
Provisão para ICMS (Reversão)	-	-	-	-
Saldo Final em 31.03.2013	20.603	(1.419)	4	19.188
Depósitos Judiciais	198	(186)	-	12
Provisão para demandas judiciais líquidas	20.801	(1.605)	4	19.200

Impostos e contribuições

Refere-se a questionamento, administrativo e judicial, sobre a constitucionalidade da natureza, a composição da base de cálculo, as modificações de alíquotas e a expansão da base de cálculo de alguns tributos estaduais e federais e autos de infração, objetivando assegurar o não recolhimento ou a recuperação de valores julgados indevidos no passado.

Notas Explicativas

Trabalhistas

Em 31 de março de 2013 o Grupo estava sujeita a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas instâncias do rito processual aguardando julgamento. Estas ações determinam um risco máximo total de R\$1.764. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos do Grupo e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

O Grupo está envolvida em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 31 de março de 2013 são: tributário R\$107.191, previdenciários R\$20.222, civil R\$10.253 e trabalhistas R\$12.014.

24. Debêntures

Em 18 de abril de 2012 o Grupo aprovou em assembléia geral extraordinária realização de emissão pública de 7.500 (sete mil e quinhentas) debêntures simples ao valor unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), equivalentes a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais) na data da emissão, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, a serem ofertadas publicamente com esforços restritos de colocação, em regime de garantia firme de subscrição e com vencimento em 5 (cinco) anos contados da data da emissão, em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

Os recursos captados por meio de Oferta Restrita foram utilizados pela Emissora para reforçar seu capital de giro e para alteração do perfil das dívidas de curto prazo da Emissora.

Características Gerais das debêntures

Composição	Data da Emissão	Tipo da Emissão	Vencimento	Quantidade de Debêntures	Valor Nominal	Valor da Emissão	Custo da Emissão	Encargos Financeiros Anuais	Amortização do Principal	Saldo em 31/03/2013
6ª Emissão	01/06/2012	privada não conversíveis	01/06/2017	7.500	10.000	R\$ 75.000	R\$ 1.838	100% da taxa DI + juros de 3,6% a.a base 252 dias úteis pagos semestralmente, a partir da data da Emissão	6 parcelas semestrais a partir de dezembro de 2014	R\$ 75.986

Notas Explicativas

25. Resultado financeiro líquido

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
RECEITAS				
Receita com avp	-	1.009	162	1.009
Receita com derivativos	-	1.294	-	1.294
Receita com descontos concedidos, obtidos	2	42	110	52
Receita com juros	8	317	161	446
Receita com juros partes relacionadas	-	1.667	5.713	9.769
Receita com variação cambial	704	6.991	2.979	7.092
Receita com variação monetária dos empréstimos	-	2.941	1.240	3.342
Outras Receitas	-	41	-	49
DESPESAS				
Despesa com avp	-	-	-	149
Despesa com derivativos	(36)	(3.135)	(36)	(3.135)
Despesa com descontos concedidos, obtidos	-	(968)	(1.043)	(998)
Despesa com despesas bancárias	(374)	(823)	(1.031)	(1.090)
Despesa com juros	(193)	(5.794)	(3.921)	(6.274)
Despesas com juros partes relacionadas	(736)	(4.570)	(5.713)	(9.769)
Despesa com juros sobre debêntures	-	-	(1.991)	-
Despesa com variação cambial	(921)	(6.257)	(1.982)	(6.638)
Outras Despesas	(9)	(571)	(259)	(571)
Despesa variação monetária dos impostos	-	(4.070)	(2.583)	(4.837)
Total	(1.555)	(11.886)	(8.194)	(10.110)

26. Imposto de renda e contribuição social

As empresas do grupo Eucatex foram tributadas pelo lucro real, com exceção das controladas Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., as quais foram optantes pelo lucro presumido.

a) Os componentes de impostos ativos e passivos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ajustes CPC's/IFRS - custo atribuído de terrenos - controlada	-	-	(46.251)	(46.251)
Ajustes CPC's/IFRS - alteração da vida útil do imobilizado	(16.462)	(16.463)	(21.697)	(20.192)
Reavaliação de Ativo imobilizado	(4.850)	(5.740)	(4.850)	(5.740)
Total passivo não circulante	(21.312)	(22.203)	(72.798)	(72.183)
Saldo líquido no balanço - passivo	(21.312)	(22.203)	(72.798)	(72.183)

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos, contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para uso

Notas Explicativas

quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	19.232	17.445	25.126	19.721
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(6.539)	(5.931)	(8.543)	(6.705)
Adições / Exclusões				
Equivalência patrimonial	8.387	4.175	-	-
Realizações da reserva de reavaliação	(706)	(348)	(706)	(348)
Regime tributário de transição - RTT (Medida provisória nº 449/08 - ajustes da Lei nº 11.638/07)	-	2.097	1.501	2.121
Efeitos Tributários - Lucro Presumido de Controladoras (1)	-	-	3.018	888
Outras adições e (exclusões) líquidas	(1.142)	(224)	362	1.560
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(231)	(4.368)	(2.484)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	-	(231)	(4.368)	(2.484)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	891	(1.766)	(614)	(1.789)
Alíquota efetiva	0%	1%	17%	13%

(1) No consolidado estão incluídos os efeitos tributários entre as formas de apuração do lucro real e presumido, devido duas de suas controladas serem optantes pelo lucro presumido.

27. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital autorizado, totalmente subscrito e integralizado em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, é de R\$488.183, representado por 31.257.700 ações ordinárias e 61.361.556 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Reserva de lucros

b.1 - Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

Notas Explicativas

b.2 - Reserva para expansão de investimento

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, com o objetivo de atender principalmente aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas. A Administração proporá na Assembléia Geral do Grupo, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar corresponde aos efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, o qual será utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, por meio da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido.

d. Dividendos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira.

As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação do Grupo, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e Estatuto Social do Grupo, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação pro rata dia da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$17.010, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$2.597, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$14.413, creditados em 31 de dezembro de 2012. O valor dos juros serão imputados aos dividendos sendo R\$0,1304 por ação ordinária e R\$0,1435 por ação preferencial.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O saldo a pagar de juros sobre capital próprio em 31 de março de 2013 é R\$47.943, sendo R\$14.413 do exercício de 2012 e R\$33.530 dos exercícios de 2011 e 2010.

Notas Explicativas

	2012	2011
Os dividendos em 31 de dezembro foram calculados da seguinte forma		
Lucro líquido do exercício	88.379	88.176
Reserva legal	(4.419)	(4.409)
Constituição da reserva de lucros a realizar (1)	-	20.266
Realização de ajuste de avaliação patrimonial (2)	(32.710)	(14.548)
Lucro líquido base para dividendos	51.249	89.486
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	12.812	22.372
Juros sobre capital próprio	17.010	22.450
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio	(2.597)	(3.395)
Juros sobre capital próprio a pagar	14.413	19.055
Juros sobre capital próprio aprovados	14.413	19.055
Dividendos propostos	-	3.317
Total de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	14.413	22.372
Dividendos por ação ordinária em reais	0,1304	0,2278
Dividendos por ação preferencial em reais	0,1435	0,2505

1) *A Reserva de Lucros a realizar refere-se a parcelas vincendas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia, no mês de março de 2011 o Grupo antecipou o recebimento das parcelas vincendas, através de cessão de créditos, portanto realizou todo o saldo de reserva de lucros a realizar;*

2) *A Realização de ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao impacto líquido no resultado da avaliação pelo valor justo dos ativos biológicos.*

e. Ações em tesouraria

Em 13 de maio de 2010 o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisições de ações de emissão do Grupo para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento, sem redução do capital social.

A quantidade de ações em circulação no mercado era de 59.231.903 (cinquenta e nove milhões, duzentos e trinta e um mil, novecentas e três). O Grupo poderia recomprar suas ações preferenciais sem valor nominal de emissão do Grupo até o percentual de 10% (dez por cento). O prazo máximo para aquisição é de 12 (doze) meses, com início em 14 de abril de 2011 e término em 14 de abril de 2012. A aquisição de ações foi feita no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, a preço de mercado.

Em 31 de março de 2013 o Grupo mantinha 483.034 (483.034 em dezembro de 2012) de ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial, em 31 de março de 2013 era de R\$9,10 por ação totalizando R\$4.395.

Notas Explicativas

f. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do Grupo pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pelo Grupo e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

Lucro por ação	31/03/2013	31/03/2012
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	20.123	15.448
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais	92.619.256	92.300.798
Lucro Básico por ações ordinárias (em reais)	R\$ 0,20	R\$ 0,16
Lucro Básico por ações preferenciais (em reais)	R\$ 0,22	R\$ 0,17

Diluído

O Grupo não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

28. Compromissos

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda., possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. A forma de pagamento destes compromissos de arrendamentos são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas através de parcerias com pagamento em madeira. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 31 de março de 2013 corresponderão a um desembolso anual de, aproximadamente, R\$8.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

29. Benefícios a administradores e empregados

a) Companhia concede aos empregados e diretores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos.

Notas Explicativas

- b) O Grupo tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos colaboradores e, em 31 de março de 2013, o montante provisionado é de R\$1.581 (R\$5.331 em 31 de dezembro de 2012).

30. Seguros

O Grupo e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As premissas de riscos, dadas a sua natureza, não foram examinadas por nossos auditores independentes:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância
Complexo Industrial/Administração e Estoques	Quaisquer danos materiais à edificação, instalação e máquinas, equipamentos e estoques	R\$945.766
Transportes - importações e exportações	Danos causados aos bens inclusive roubo	US\$1.000
Veículos	Colisão, incêndio, roubo e furto para 41 veículos	R\$2.050

31. Informação por segmento

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Administração, os quais estão segmentados entre os produtos madeira e tintas.

As principais informações por segmento de negócio correspondente a 31 de março de 2013 e 2012 são as seguintes:

Descrição	Madeira e outros		Tintas		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita líquida de vendas e serviços	203.985	173.267	48.713	45.640	252.699	218.907
Custos dos produtos e dos serviços prestados	(137.753)	(118.160)	(32.320)	(27.997)	(170.074)	(146.156)
Lucro bruto	66.232	55.107	16.393	17.644	82.625	72.751
% Lucro / ROL	32,5%	31,8%	33,7%	38,7%	32,7%	33,2%

O resultado consolidado considera as eliminações das vendas entre as empresas do Grupo.

O Grupo não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida.

Na elaboração das informações por segmento o Grupo, através de critérios gerenciais de alocação, efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

Notas Explicativas

32. Receita Líquida de vendas

Reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita bruta de vendas	20.381	221.255	311.513	289.673
Mercado interno	10.784	214.001	288.575	282.380
Mercado externo	9.624	11.938	23.438	12.593
Descontos e abatimentos	(27)	(4.684)	(500)	(5.300)
Impostos e contribuições sobre vendas	(2.395)	(52.150)	(58.814)	(70.766)
Receita líquida de vendas	17.986	169.105	252.699	218.907

33. Informação sobre a natureza das despesas

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(17.836)	(127.931)	(181.350)	(157.083)
Despesas com vendas	(2.333)	(18.347)	(34.324)	(31.815)
Despesas gerais e administrativas	(453)	(10.736)	(13.150)	(12.358)
Outras despesas operacionais	(1.244)	4.961	(1.831)	1.253
	(21.866)	(152.053)	(230.655)	(200.003)
Matéria-prima consumida e outros	(19.439)	(79.870)	(137.729)	(114.802)
Despesas com pessoal e encargos	-	(30.355)	(42.248)	(38.949)
Despesas de vendas variáveis	(2.333)	(13.963)	(20.723)	(19.792)
Depreciação e amortização	-	(10.748)	(14.531)	(11.198)
Serviços de terceiros	(110)	(11.644)	(12.679)	(13.888)
Propaganda e publicidade	(272)	(832)	(2.779)	(2.970)
Impostos e taxas	(16)	(236)	(220)	(343)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	304	(4.405)	254	1.939
	(21.866)	(152.053)	(230.655)	(200.003)

Notas Explicativas

34. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Participação nos resultados (PLR)	-	(1.472)	(2.295)	(1.895)
Provisão (Reversão) para contingência tributárias e outros	-	6.161	-	2.806
Outras despesas e receitas (líquidas)	(1.244)	272	464	342
Total	(1.244)	4.961	(1.831)	1.253

35. Eventos subsequentes

Em 10 de abril de 2012, foi publicado o Fato Relevante cujo teor, descrevemos a seguir:

Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Eucatex" ou "Companhia") (BM&FBOVESPA: EUCA3 e EUCA4), em maio de 2012, através de um "Comunicado", o Grupo Eucatex informou aos seus acionistas e ao mercado em geral a decisão de realizar uma reorganização societária com vistas à adesão ao segmento especial de listagem denominado "Novo Mercado", da BM&FBOVESPA.

Ato contínuo em 15 de outubro de 2012, o Grupo Eucatex divulgou um "Fato Relevante" com o objetivo de melhor esclarecer a reorganização societária ora em curso. Essa reorganização tinha por objetivo possibilitar aos acionistas preferencialistas do Grupo Eucatex serem acionistas da ECTX S/A, a ser listada no "Novo Mercado", com melhores práticas de governança corporativa, sociedade cujo capital é detido pelo Grupo Eucatex em proporção de 99%.

Ocorre que, em virtude da repercussão de caráter político e a total distorção da real finalidade que caracterizou o processo de reestruturação do Grupo Eucatex, restou deliberada em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia de hoje a suspensão desse processo.

Informamos, ainda, termos recebido um ofício da CVM, dando conta do indeferimento do pedido do registro de emissor de valores mobiliários à ECTX S/A, subsidiária integral do Grupo Eucatex, sendo passível de recurso esse indeferimento, porém, o Grupo Eucatex não recorrerá dessa decisão.

Em 10 de abril de 2012 foi publicado um Comunicado ao Mercado, referente a notícias publicadas na imprensa e cujo teor transcrevemos a seguir:

Eucatex S.A. Indústria e Comércio ("Eucatex" ou "Companhia") (BM&FBOVESPA: EUCA3 e EUCA4), informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que tomou conhecimento da informação do bloqueio de parte de seus bens por meio da imprensa. Se confirmada, a Companhia tomará as medidas judiciais cabíveis para reverter a decisão.

Notas Explicativas

O pedido de bloqueio de bens da Eucatex já foi requerido pelo Ministério Público em 2009, tendo sido negado em primeira e segunda instância. Novamente o Ministério Público faz uso dos mesmos argumentos, acrescentando a esses que a criação da ECTX "teve como objetivo 'desidratar' a Eucatex".

Ocorre que o patrimônio da Companhia, em 31 de dezembro de 2011, antes da criação da ECTX, era de R\$ 997 milhões. Em 31 de dezembro de 2012, após a transferência do patrimônio para a nova companhia, passou para R\$ 1.067 milhões, conforme balanço publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 21 de março de 2013.

Vale ressaltar, que a Eucatex é uma empresa S/A de capital aberto, com centenas de acionistas, dentre eles, o deputado federal Paulo Maluf, que não é diretor e nem mesmo membro do seu Conselho de Administração.

Notas Explicativas

Conselho de Administração		
Presidente	Vice-Presidente	Conselheiros
Otávio Maluf	Flavio Maluf	Antônio Delfim Netto
		Dácio Antônio Pereira Oliveira
		Marcelo Faria Parodi
		Heitor Aquino Ferreira
		Miguel João Jorge Filho
Diretoria		
Diretor Presidente	Diretor Vice-Presidente Geral	Diretor Vice-Presidente Executivo
Flavio Maluf	Otávio Maluf	José Antônio Goulart de Carvalho (*)
		(*) Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Henrique Ribeiro
CRC 1SP 220148/O-6
Controller

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Posição acionária em 31.03.2013

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias			Ações Preferenciais			Total das Ações		Participante de Acordo	Data da Última Alteração
			Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Total		

Controladores

Brascorp Participações Ltda.	Brasileira	01.606.471/0001-00	1.900.075	6,08%	2,05%	961.000	1,57%	1,04%	2.861.075	3,089%	-	23/09/2003
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	2.032.372	6,50%	2,19%	88.343	0,14%	0,10%	2.120.715	2,290%	-	02/08/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0001-80	2.300.001	7,36%	2,48%	158.082	0,26%	0,17%	2.458.083	2,654%	-	28/11/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0002-61	0	0,00%	0,00%	492.000	0,80%	0,53%	492.000	0,531%	-	29/09/2010
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.422.130	4,55%	1,54%	41.750	0,07%	0,05%	1.463.880	1,581%	-	17/09/2009
Pasama Participações SC Ltda.	Brasileira	60.540.499/0001-51	10.733.676	34,34%	11,59%	0	0,00%	0,00%	10.733.676	11,589%	-	02/08/2007
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	302.028	0,97%	0,33%	79.232	0,13%	0,09%	381.260	0,412%	-	02/08/2007

Outros acionistas acima 5%

Latinvest Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1491-23	4.054.974	12,97%	4,38%	7.337.517	11,96%	7,92%	11.392.491	12,300%	-	02/08/2007
Latin Amer Infrastrure Fund	Grã-Bretanha	990.000.000/0402-31	3.393.980	10,86%	3,66%	4.769.598	7,77%	5,15%	8.163.578	8,814%	-	02/08/2007
Mercosurian Challenge Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1483-13	2.866.653	9,17%	3,10%	4.599.896	7,50%	4,97%	7.466.549	8,062%	-	02/08/2007
The Oryx Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/0223-01	618.034	1,98%	0,67%	6.230.006	10,15%	6,73%	6.848.040	7,394%	-	02/08/2007
Brazil Value Fund	Ilhas Jersey	90.000.004/3478-63	445.016	1,42%	0,48%	6.308.557	10,28%	6,81%	6.753.573	7,292%	-	02/08/2007
UBS Ag Zurich	Suiça	05.447.738/0001-15	0	0,00%	0,00%	6.026.320	9,82%	6,51%	6.026.320	6,507%	-	17/05/2012
Outros acionistas abaixo 5%			1.188.761	3,80%	1,28%	24.269.255	39,55%	26,20%	25.458.016	27,487%	-	-

Total das Ações	31.257.700	61.361.556	92.619.256
	18.690.282	1.820.407	20.510.689
	60%	3%	22%

Brascorp Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	14.391.820
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	3
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	2

FIF Holding Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Fábio Torres Maluf	Brasileira	230.953.128-65	4.519.272
Fernando Torres Maluf	Brasileira	230.953.108-11	4.519.272
Isabella Torres Maluf	Brasileira	230.953.168-52	4.519.272
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	1
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	1

Grandfood Ind. e Comércio Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	1.263.998
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	1
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	1

Pasama Participações SC Ltda.					
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	9.825.065	21.075.066	30.900.131
Sylvia Luftalla Maluf	Brasileira	127.796.558-79	1.309.060	1.309.059	2.618.119
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	13.928	13.928	27.856
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	13.928	13.928	27.856
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	13.928	13.928	27.856
Minuanos Participações Ltda.	Brasileira	06.043.124/0001-30	12.000.000	0	12.000.000

Minuanos Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	4.000.000
OM Empreendimentos e Participações Ltda.	Brasileira	01.074.602/0001-56	4.000.000
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	4.000.000

OM Empreendimentos e Participações Ltda.			
Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.499.998
Cinthia Beatriz de Lima Barbosa Maluf	Brasileira	269.214.038-90	2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão das informações trimestrais

Aos:

Administradores e Acionistas da
Eucatex S/A Indústria e Comércio
São Paulo – SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Eucatex S/A Indústria e Comércio, contidas no formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 “Demonstração intermediária” e com a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 “Interim Financial Reporting”, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Responsabilidade dos auditores independentes

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 “Revisão de informações intermediárias executadas pelo auditor da entidade” e ISRE 2410 “Review of financial information performed by the independent auditor of the entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter uma segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas Informações Trimestrais (ITR) anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).
São Paulo, 29 de março de 2013.

Marcos Venicio Sanches
Contador CRC 1SP-218.030/O-9
Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Companhia não possui Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2013.

São Paulo, 29 de abril de 2013.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

Dácio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, , que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revi, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao primeiro trimestre de 2013.

São Paulo, 29 de abril de 2013.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

Dácio Antônio Pereira Oliveira
Conselheiro